

governo brasileiro oferecia a infraestrutura para que as empresas internacionais e vários tipos de aventureiros destruíssem em nome do desenvolvimento.

Com exceção de algumas experiências locais como o movimento liderado por Chico Mendes nos anos 1980, as chamadas “forças democráticas e progressistas” nunca questionaram com nitidez suficiente este modelo de falso desenvolvimento. Especialmente quando chegaram ao poder, aderiram quase por completo à ilusão adoradora do dinheiro fácil. [1]

Dos erros podemos tirar lições. Todo povo precisa aprender do passado. Ninguém está livre do erro, e as brigas políticas infantis devem ser evitadas.

Será correto no século 21 resgatar a Amazônia - e as outras regiões do Brasil, assim como todos os territórios do planeta - para uma visão mais humana da economia. É dever dos cidadãos impedir que a natureza seja cegamente assaltada.

Está ao nosso alcance garantir que os seres humanos e as florestas sejam tratados com o devido respeito. A boa vontade, a sabedoria e a ética permitirão alcançar esta meta no tempo certo.

NOTA:

[1] É recomendável ler os livros de Lúcio Flávio Pinto.

000

A Chegada dos Novos Tempos



Aprofunda-se a emergência ética e ecológica que o mundo vive há algum tempo.

O processo de cada comunidade lusófona faz parte da mudança planetária, cuja velocidade é crescente.

A emissão de dióxido de carbono (CO2) no ar do planeta aumenta exponencialmente. Os polos terrestres estão deslocando-se rapidamente, conforme documentamos em “[The Aquarian Theosophist](#)”, edição de fevereiro de 2019.

O que acontece no plano físico do planeta está ligado, segundo a teosofia, ao que ocorre na alma dos cidadãos. Numa mudança de ciclo histórico como esta, cabe estar ligado ao que há de mais elevado em nossas vidas.

A humilde observação dos fatos produz paz. Toda crise possibilita um renascimento. O universo é regido pela lei do equilíbrio.

000

Unidade **Um Conto Espiritual da Índia**

O discípulo foi a casa do mestre e bateu à porta.

- Quem é? - perguntou uma voz por trás da porta.

- Sou eu - respondeu o aspirante espiritual.

- Vai-te embora. Não estás pronto para seres recebido. Vai até um lugar tranquilo e medita, medita sem descanso.

Durante meses o aspirante entregou-se à prática espiritual. Passado esse tempo, voltou a casa do mentor e bateu à porta.

- Quem é? - perguntou a voz lá de dentro.

- Sou tu.

Então, a porta abriu-se e surgiu o mentor, que carinhosamente abraçou o aspirante e lhe disse:

- Entra, entra, meu querido, não havia espaço nesta casa para dois eus.

O Mestre afirma:

Caminha com confiança pela senda do autoconhecimento aquele que começa a perceber a unidade para lá da enganadora e aparente multiplicidade.

[Do livro “Contos Espirituais da Índia”, Ramiro Calle, Ed. A Esfera dos Livros, Lisboa, Portugal, 2019, 174 pp., p. 161.]

000

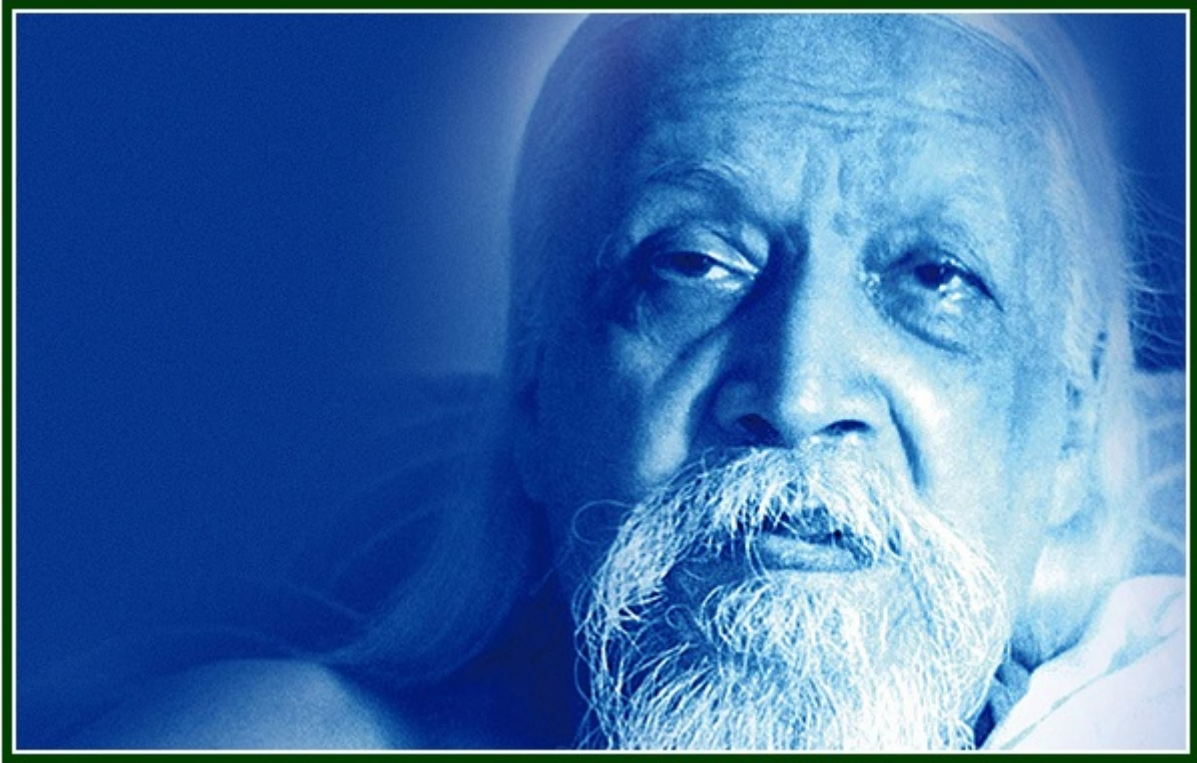
----- [Clique e Veja o Artigo](#) -----

O Despertar da Amazônia

A Região é um Livro de Saber
Atemporal, Um Tesouro Que Pertence aos Povos

000

Sri Aurobindo: **O Espírito Eterno e Sua Mansão**



A afirmação de uma vida divina sobre a terra e um sentido imortal na existência mortal não pode ter fundamento, a menos que reconheçamos não só o Espírito eterno como o habitante dessa mansão corporal, aquele que veste essa roupa mutável, mas que aceitemos a Matéria, da qual essa roupa é feita, como um material adequado e nobre com o qual Ele tece constantemente as Suas vestes e constrói a série recorrente e sem fim de Suas moradas.

(Sri Aurobindo)

[Do livro “A Vida Divina”, de Sri Aurobindo, Ed. Pensamento, SP, 2018, 957 pp., p. 30.]

000

[Clique para Ler:](#)

A Teosofia das Florestas

**Helena Blavatsky Vincula o Futuro
da Humanidade ao Futuro das Árvores**

000

O Mistério da Autoeducação



Blavatsky e a assinatura dela

Educar a si mesmo é a tarefa inevitável, que não vale a pena postergar.

Para Paulo Freire - assim como para Helena Blavatsky, Albert Einstein e outros pensadores lúcidos - a boa educação é sobretudo autoeducação. A autonomia do aprendiz constitui ponto essencial da aprendizagem. O bom mestre é aquele que dá condições ao indivíduo para aprender por mérito próprio, e o ajuda na tarefa.

A independência interior de cada um também ocorre no plano ético e da moralidade. A propaganda não pode substituir a responsabilidade própria. A moda tampouco. Copiar o que os outros fazem não é o mesmo que ter consciência. Longe disso.

No plano moral, cada indivíduo deve afastar de si as influências que arrastariam para baixo a sua consciência.

Cabe ao estudante rodear-se de influências que o elevem. Sua formação moral não termina jamais, mas ocorre a cada dia. Seu principal mestre é a voz do silêncio, a voz da sua consciência interna e superior. É dela que surgem as bênçãos curadoras que o libertam da ignorância espiritual.

000

[Clique para ler](#)

Al Gore e a Tradição Esotérica **Crise Climática: Uma Verdade Inconveniente**

Começando a compreender a transição planetária

000

Paul Carton:

As Leis da Vida e da Saúde



Paul Carton (1875-1947)

A vida humana é regida por leis precisas, como tudo que existe na Natureza. O conhecimento e a aplicação dessas leis constituem os fundamentos da saúde e da felicidade individual e coletiva. Com efeito, os sofrimentos e as doenças derivam-se infalivelmente da ignorância ou da transgressão das leis biológicas da espécie e do indivíduo.

Se não nos elevarmos até às noções primordiais da existência de leis diretrizes da vida e não nos submetemos a essas mesmas leis, seremos incapazes de discriminar as origens reais das doenças, e, por conseguinte, de tratá-las lógica e eficazmente.

Ora, as ideias atualmente dominantes acerca das causas das doenças e dos meios de nos preservarmos delas ou de as curarmos, estão, muitas vezes, tão afastadas desses princípios diretores, que não há razão de nos surpreendermos ante o aumento das perturbações corporais e espirituais que acometem a tantos indivíduos.

Causas da Saúde

A verdadeira saúde não pode resultar, afirmamo-lo, como tão geralmente cremos, de cuidados puramente medicamentosos ou de vacinas preventivas. A saúde está ligada a obrigações de ordem mais geral e mais elevada, e a esforços superiores ao de executarmos fielmente uma receita farmacêutica ou de nos subtermos a uma mudança de clima.

Seríamos verdadeiramente ingênuos, ou irrefletidos, se acreditássemos que poderíamos cometer impunemente as piores infrações das leis naturais - comer ou beber em excesso qualquer coisa, estar quase sempre sentado, ou agitar-se sem descanso, morar habitualmente na atmosfera envenenada das grandes cidades, cometer as mais graves faltas de conduta

espiritual, - sem jamais nos ressentirmos de inconvenientes, e, pensando, que poderíamos fazer tudo isto, desde que ingerimos certas drogas intituladas “específicos”, ou certos produtos denominados “fortificantes”, que o farmacêutico vende em ampolas, poções, pílulas ou cápsulas.

Nunca será demais proclamarmos que a saúde não é um negócio de medicamentos, nem tão pouco uma questão de sorte.

(Paul Carton)

[Da obra “Decálogo da Saúde”, de Paul Carton, F. Briguiet & Cia. Editores, Rio de Janeiro, Brasil, 1939, 67 pp., ver pp. 13-14.]

000

Ideias ao Longo do Caminho

A Gula Não Está Limitada À Avidéz Física. Há Uma Gula Por Informações, Poder Pessoal e Posses



* **S**er independente das circunstâncias significa não identificar-se com elas, mas manter o foco no que é correto. As marés da vida vão e vêm, e o Espírito as transcende todas.

* A gangorra das circunstâncias cômodas sobe e desce, enquanto a atitude estável não se altera, porque permanece em contato com o que é fundamental. A fortaleza interior, feita de disciplina, emite um sinal de firmeza. Ela garante um desapego saudável diante dos aspectos externos da vida.

* Desinformado é sobretudo aquele que deixa de lado o que pode fazer por si mesmo, para elogiar ou criticar, entusiasmado, o que outra pessoa faz. O indivíduo maduro interage com o

mundo externo e toma posição quando necessário diante dos erros e acertos alheios, mas sua prioridade é sua própria ação criadora. Não perca demasiado tempo, portanto, com efeitos colaterais e fatos que estão fora do seu alcance. Concentre-se no que depende de você. Conquiste o contentamento fazendo o que considera mais valioso.

* Em Raja Ioga, considera-se desnecessário dizer que os estudantes precisam evitar a gula e outras formas de desejo desordenado. Manter-se longe do excesso e do exagero é um dos passos iniciais e básicos para obter autocontrole. A moderação resulta do bom senso. A gula expressa ansiedade e uma insegurança pessoal.

* Pode-se dizer que a gula não está limitada ao plano físico. Há uma gula ou avidez que consiste em exagerar a busca de informações, ou de poder pessoal e de posses. Ioga, por outro lado, é a ciência da paz interior. Ela ensina a buscar a informação que importa e a rejeitar a informação que gera apenas ruído. A disciplina da Ioga capacita o estudante a encontrar o bem-estar e o contentamento duradouros no correto silêncio de uma mente equilibrada.

* Um excesso de amabilidade visível na vida diária quase sempre é visto como sinal de fraqueza, e acostuma mal as pessoas. Por outro lado, uma atitude constantemente rigorosa gera uma imagem congelada, que é igualmente falsa. Como todo hábito que tende à repetição mecânica, a máscara da severidade impede a interação criativa com a vida.

* A escolha da atitude a tomar a cada momento da existência deve seguir a visão do correto e não o mero costume cego. O que se faz deve ser ditado pela voz da consciência. Cabe deixar de lado o caminho cômodo de curto prazo.

* A intenção de quem está em contato com a Alma é amável, mas a intenção não é *parecer amável*. O rigor é necessário ao fazer o bem. Não há pior obstáculo no Caminho que a hipocrisia. A severidade é tão indispensável quanto o amor à verdade pela verdade, ou quanto o altruísmo.

* As árvores não têm ideias de esquerda. As árvores não têm ideias de direita. Não são marxistas. Não são neoliberais. As árvores são a vida da humanidade inteira. São irmãs e mestras dos seres humanos sensatos.

* Só um pobre doido sem lucidez alguma pode pensar que destruir a Amazônia ou qualquer floresta leva ao desenvolvimento, ou que a legislação ambiental é contrária ao progresso.

* Ainda está por surgir - e surgirá sem dúvida em todo o mundo - um novo tipo de estadistas que, independentemente das suas ideias sobre outros pontos, tenham respeito pelas árvores e saibam que sem árvores e florestas não há seres humanos, e que sem bosques não pode haver o planeta tal como o conhecemos.

000

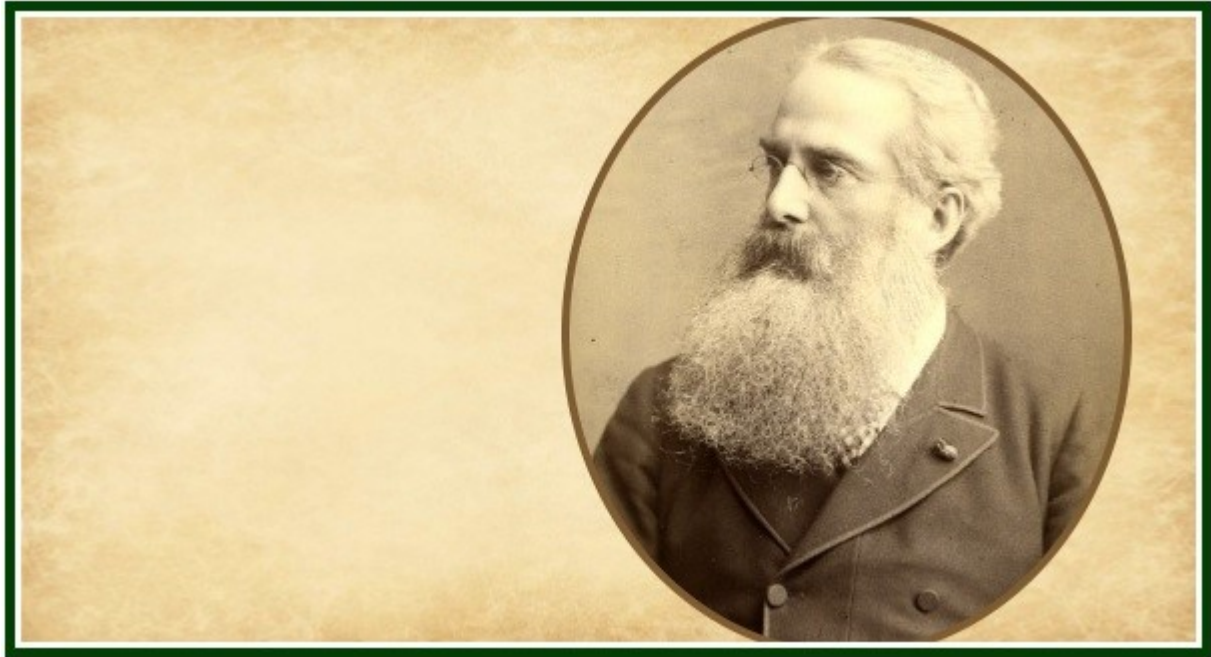
Cinco Artigos Para Entender o Momento Atual

- 1) [O Olhar Isento](#); 2) [Preparando o Ponto Ômega](#); 3) [A Construção Invisível](#);
- 4) [Superando o Erro de Rousseau](#); e 5) [Cada Cidadão é um Imperador, na Democracia](#).

000

Ensinamentos de um Mahatma - 28

A Necessidade de Ser Leal e Justo, Para Buscar a Sabedoria



“Você *nunca* compreendeu *Upasika* (...). Você é ingrato...”, diz a Carta 47, de um Mestre para Olcott. A foto mostra Olcott em 1884, ano em que a carta foi mandada a ele.

Nota Editorial:

O artigo número vinte e oito desta compilação de escritos do mestre de Helena Blavatsky apresenta as Cartas 41, 42, 45, 46 e 47 da obra “**Cartas dos Mestres de Sabedoria**”, segunda série. Tal como as cartas anteriores, estas mensagens, dirigidas a H.S. Olcott, lidam com a questão da ética e da confiança entre codiscípulos.

A autoria das cartas 41 e 42 não está clara. É possível que tenham sido escritas pelo Mestre M., e certamente expressam o seu enfoque e ponto de vista sobre os fatos abordados. As cartas a seguir têm grande valor intrínseco, porque grande parte da vitória de um discípulo depende da sua confiança, da sua lealdade e do seu discernimento. Os textos mostram a franqueza dos verdadeiros amigos e instrutores. A vaidade não é encorajada naqueles que buscam pela sabedoria.

(CCA)

Carta 41¹

Aquele que causa dano, consciente ou inconscientemente, sem tentar repará-lo, dificilmente pode esperar ser visto com bons olhos pelo *Maha Sahib* - muito menos contar com seus favores. A antiga *aparição* tem mais inimigos do que é realmente necessário. *Indiscrição* não é *honestidade*, ao contrário do que você parece pensar. Você causou muito dano e sua teimosia não lhe permitirá fazer uma reparação. Bem, cuide-se, Sr. Coronel. Você não deve pensar que é TOTALMENTE infalível, você sabe. Quando *ela*² *estiver errada* serei o primeiro a lhe dizer isso. Quando você estiver em falta - e indubitavelmente agora o está - digo-lhe francamente.

Carta 42³

Infantil e tolo - você ainda suspeita dela? Ou imagina que poderíamos necessitar de chaves tal como qualquer outro mortal?

Ah, amigo, você tem ainda muito que aprender.

Carta 45⁴

Telegrafe primeiro para saber se eles gostariam de ter Mavlankar⁵ com eles, então ele poderá ir. Mas onde está o dinheiro?

O *Maha Sahib* deseja que você peça a Ragoonat Rao para escrever a Indore dizendo que você deseja e está livre para ir vê-lo em seu caminho para N.W.P. Tenha tudo isso resolvido e acertado. Indore é uma pessoa importante e se você ajudá-lo em suas enfermidades obterá nome e fama⁶. Seja cuidadoso com a carta a Sinnett. Deve ser uma carta realmente *Adéptica*.⁷

¹ Recebida em 12 de junho de 1883, em Madras. (C. Jinarajadasa)

² H. P. Blavatsky. (CCA)

³ Recebida em 12 de junho de 1883. (C. Jinarajadasa)

⁴ Recebida em 15 de junho de 1883. Na letra de M. (C. Jinarajadasa)

⁵ Damodar K. Mavalankar. (CCA)

⁶ Este não é um estímulo ao orgulho pessoal. O fato seria útil ao movimento teosófico. (CCA)

⁷ Eram frequentes as incompreensões entre teosofistas leigos nos primeiros tempos do movimento; especialmente quando eles pertenciam a países diferentes. (CCA)

Carta 46

Introdução de C.J.

A carta que segue é especialmente interessante. H.P.B. estava em Bombaim em março de 1882 e o Coronel Olcott em Calcutá. Ela escreveu uma carta em 24 de março que foi entregue a ele fenomenicamente na mesma noite. A carta caiu do ar, conforme o Coronel registra em seu diário: “Às 9 os Gordons e eu sentamos juntos. Morya e K.H. apareceram nas janelas e notas de Eglinton (que estava a bordo do *Vega*), Morya, K.H. e H.P.B., amarradas juntas, caíram através do ar no ombro da Sra. Gordon. Um fenômeno estupendo. Em sua nota, E. diz que está enviando-a através dos Irmãos para H.P.B. após tê-la mostrado a uma passageira, Sra. Boughton, que colocou sua marca sobre o envelope.” A mensagem do Mestre M. ao Coronel Olcott está escrita com a letra de H.P.B.

Veja a Carta II das Cartas de H.P.B. a A.P. Sinnett.⁸

Carta 46

[*O envelope traz a seguinte inscrição:*]

Não abra, Olcott, até o momento em que eu o tocar após o fenômeno que terá lugar esta noite.

M.

[*Dentro, escrito com a letra de H.P.B.:*]

Esta irá certificá-lo, Olcott, do quanto estávamos certos ao recusar-nos a dizer qualquer coisa a seus amigos ocidentais. São todos iguais. Deixe que permaneçam felizes e serenos com seus *pisachas* e *bhuts*.⁹

M.

Carta de H.P.B.

Bombaim, 24 de março, Sede [1882]

MEU QUERIDO OLCOTT,

Esta irá mostrar-lhe que eu estava informada sobre a desonesta conspiração e a intenção do Sr. Eglinton desde o início, e que todo o plano me foi revelado. Ao invés de ludibriar a mim - como ele esperava - ele está ludibriando a si mesmo. Ele não pode enviar cartas à distância

⁸ “The Letters of H. P. Blavatsky to A.P. Sinnett”, edição fac-similar, Theosophical University Press, Califórnia, 1973, p. 03, Carta II. (Nota da edição brasileira de “Cartas dos Mestres de Sabedoria”)

⁹ *Pisachas* e *bhuts*: fantasmas, duendes ou demônios. (Nota da edição brasileira de “Cartas dos Mestres de Sabedoria”)

sem confederados, e nossos Irmãos *podem*. Agora isto está comprovado para todos. E agora todos, exceto nós, devem dizer *adieu* aos Irmãos. ELES nada mais terão a dizer ao bando de desonestos.¹⁰

H.P. Blavatsky.

Carta 47¹¹

Estas suas ideias sobre *Upasika*¹² são *tolas, insanas*, Henry, pensamentos desprezíveis - uma miragem lançada sobre seu cérebro por alguns daqueles que cercam você...¹³

Não tome sua honestidade como uma desculpa. *Honestidade sem Justiça* é como a lanterna de um vigia bêbado - só serve para lançar luz em suas próprias imagens distorcidas, deixando tudo ao seu redor em escuridão ainda maior ... Você errou com ela do começo ao fim. Você *nunca* compreendeu *Upasika*, nem as leis através das quais sua vida aparente foi levada a desenvolver-se desde que a conheceu. Você é ingrato e injusto, e até mesmo cruel. Vê *maya* como realidade e realidade como ilusão.

Já disse e não direi mais, e agora se você não escutar e acreditar no que lhe digo, terei que dirigir o *karma* em outra direção.¹⁴

M .:

¹⁰ Nas Cartas dos Mahatmas, no primeiro parágrafo da carta 63, o mestre Koothoomi, aborda os vários aspectos deste fenômeno. Recomenda-se o seu estudo. As seguintes palavras são parte do parágrafo e se referem a Eglinton: “**M.** teve que prepará-lo durante seis semanas antes da sua partida; caso contrário teria sido impossível para mim projetar até mesmo o *reflexo* do meu ‘duplo’. Eu já disse a você, meu bom amigo, que o que dele viu *não era eu*. Tampouco serei capaz de projetar aquele reflexo para você - a menos que ele esteja completamente purificado.” Veja “Cartas dos Mahatmas”, volume I, p. 261. (CCA)

¹¹ Recebida em 1884. Outra carta mais foi recebida por H.S.O. Carta XIX da Primeira Série, em 22 de agosto de 1888. (C. Jinarajadasa)

¹² *Upasika* - HPB. (CCA)

¹³ “...Uma miragem lançada sobre seu cérebro por alguns daqueles que cercam você...” Essa é uma grave advertência válida para todo teosofista de qualquer país. Os pensamentos são vibrações que fluem sem fronteiras. Os bons pensamentos influenciam os outros para o bem, os maus influenciam as pessoas na direção errada. Quem quiser erguer-se acima da ignorância comum e dos níveis inferiores de Carma deve ter força interior - e vigilância. O mestre esclarece que a honestidade do eu inferior não é uma desculpa válida. (CCA)

¹⁴ Tudo indica que Olcott não compreendeu a advertência a tempo. Veja o artigo de HPB “[Por Que Não Volto à Índia](#)”, cujo subtítulo é “*Os Mestres e o Espírito Deles Foram Banidos de Adyar Ainda Durante a Vida de HPB*”. (CCA)

000

O texto acima reproduz as Cartas 41, 42, 45, 46 e 47 de “**Cartas dos Mestres de Sabedoria**”, transcritas e compiladas por C. Jinarajadasa, Segunda Série, Ed. Teosófica, Brasília, 2010, revisão técnica de Carlos Cardoso Aveline, 295 pp., ver pp. 220-224.

A edição de 1948 da obra em inglês, “**Letters from the Masters of the Wisdom**”, pode ser lida em PDF [nos websites associados](#).

000

Cada Alma é um Resumo do Universo



O estado de cada alma expressa algo do momento que o universo vive.

A situação do planeta se reflete em nosso espírito, e nosso estado de espírito influencia misteriosamente o processo de todos os seres.

A queimada de florestas destrói alguma coisa em nossa consciência, mas o ato de plantar árvores cura a alma de todos os que vivem. O poder de cura das árvores (foto) se deve ao fato de que elas são nossas irmãs.

O despertar ético de uma só pessoa torna mais fácil o despertar das comunidades. É com frequência graças a perigos e desafios que se rompe a rotina, e que o ser humano corrige seus erros.

000

Leia o [Decálogo das Florestas](#).

000

Carnivorismo e Devastação Florestal

O Consumidor Consciente Ajuda a Preservar a Amazônia

Maurício Andrés Ribeiro



Enquanto escrevo, as TVs e os jornais dão destaque para notícias sobre as queimadas florestais. Há muita controvérsia e narrativas contraditórias. Vejo nas redes sociais as convocações para manifestações pela Amazônia em diversas cidades do Brasil e no mundo. Sei que mais importante do que redigir e divulgar essas palavras e ideias, da boca para fora, são as ações efetivas que posso realizar da boca para dentro. Depois de escrever este texto, o que melhor posso realizar em favor das florestas é prestar atenção ao que vou comer nas próximas refeições e escolher conscientemente meus alimentos.

Nas origens das queimadas e do desmatamento está a pressão econômica da agricultura e pecuária. No Brasil, a pressão sobre as florestas e o desmatamento decorrem do plantio de soja e da pecuária para exportar carne ou abastecer o mercado interno. Desmata-se, queima-se, prepara-se a terra para o plantio ou para o capim das pastagens, produz-se soja ou cria-se gado, exporta-se grãos que se destinam a alimentar animais.

Grande parte da terra utilizada no Brasil destina-se à pecuária extensiva. Outra parcela substancial destina-se ao cultivo de produtos para alimentar os animais: assim, por exemplo, o milho é, de longe, a cultura com maior área ocupada, e sua maior parte destina-se à alimentação animal. Também a soja é cultura que ocupa grande área: ela é, em sua maior parte, exportada para alimentar animais em outros países, que por sua vez acabam na boca dos carnivoristas.

O carnivorismo se espalha pelo mundo de modo diferenciado. No Brasil, na Argentina, no Uruguai, na Austrália, nos EUA e no Canadá come-se mais de 30 kg per capita de carne bovina por ano. À medida que aumenta a renda média, tende a aumentar o consumo per capita

de carne, o que é estimulado por campanhas de propaganda do carnivorismo nas TVs, nos jornais, em revistas e na internet.

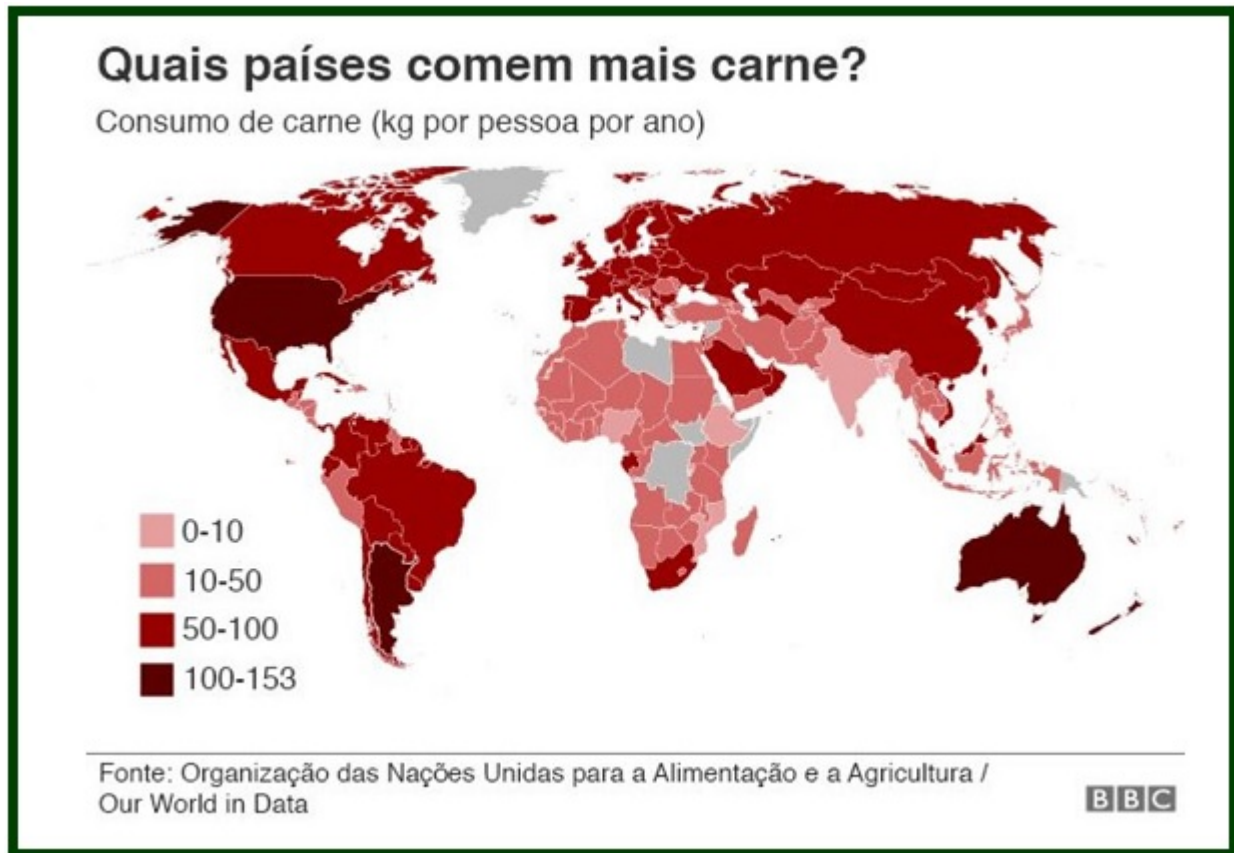


Figura 1- Consumo per capita de carne por ano. ONU-FAO. Dados de 2013.

Cadeias alimentares são as transferências de energia alimentar desde os produtores básicos - as plantas -, para os animais herbívoros - consumidores primários -, até os animais carnívoros que se alimentam dos herbívoros ou de outros carnívoros. A cada degrau que se sobe na cadeia trófica, há perdas de energia. As plantas absorvem e metabolizam cerca de 1% da energia solar que sobre elas incidem. Os animais herbívoros aproveitam cerca de 10% da energia contida nos vegetais. Os animais carnívoros ou os seres humanos que se alimentam de carne de animais aproveitam apenas 10% da energia que eles absorveram dos vegetais.

O homem está entre as espécies que absorvem energia de vários elos da cadeia alimentar. Ele tem uma diversidade de dietas alimentares, em função do ambiente em que vive, de seus hábitos culturais, de seus valores espirituais ou religiosos. Há seres humanos onívoros, carnívoros, frutívoros, vegetarianos, veganos, etc. e uma combinação deles.

A demanda por alimentos que se encontram no alto da cadeia alimentar - constituídos pelos produtos de origem animal - consome grande quantidade de terra, água, recursos naturais e defensivos agrícolas; motiva os fazendeiros a expandir as áreas destinadas a pastagens, provoca a destruição de florestas e perdas de solo fértil. Uma dieta alimentar baseada em proteínas animais tem elevado custo ecológico e pressiona o uso da terra, se comparada com dietas baseadas em grãos, hortaliças e proteínas de origem vegetal.

Dietas alimentares baseadas em proteína vegetal, nas quais o homem atua como consumidor primário, são poupadoras de água, do espaço e do meio ambiente. Permitem atender às necessidades de alimentos de maior número de pessoas, a partir da utilização de menor área cultivada, exercendo, dessa forma, menor pressão para a expansão da área cultivada e a eliminação das florestas.

Hábitos alimentares de baixo consumo de proteína animal podem facilitar o acesso da população humana a alimentos e ao mesmo tempo não pressionarem excessivamente a capacidade de suporte do planeta. Superar o carnivorismo é um passo em direção à sustentabilidade no planeta. A mega crise da evolução atual, da qual as mudanças climáticas são um dos aspectos, clama por evolução da consciência humana que induza a mudanças de hábitos tão básicos e elementares como o de se alimentar.

O hábito alimentar é um campo em que cada um pode experimentar, individualmente, reduzir seu impacto sobre o ambiente ou a emissão de gases de efeito estufa. Ações e atitudes nesse campo são autônomas, não dependem de acordos internacionais ou de políticas governamentais.

O hábito alimentar é culturalmente condicionado e reflete o estágio de consciência de cada pessoa. Algumas sociedades tiveram a lucidez e a força de vontade de desenhar suas dietas alimentares de modo a não romper a capacidade de suporte do seu território e reduzir os riscos de colapso. A Índia é uma das mais conhecidas, com o vegetarianismo e a sacralização dos animais, que lhe proporcionaram sustentar-se por milênios com baixa pegada ecológica.

Diferentemente dos europeus e outras sociedades carnivoristas, a Índia nunca precisou colonizar outros países para deles extrair os recursos que sustentassem seu modo de vida. O vegetarianismo - um dos aspectos materiais do espiritualismo indiano - baseia-se no princípio do *ahimsa*, ou não violência, que se estende também aos animais. Adotado há milênios por razões éticas e ecológicas, o vegetarianismo indiano foi um dos fatores que ajudaram a preservar a biodiversidade na Índia. A tradição religiosa contribuiu para sustentar tal hábito, ao sacralizar espécies animais e vegetais. O vegetarianismo indiano é uma fonte antiga de inspiração devido ao seu impacto reduzido sobre os recursos naturais, uso da terra e da água. Jared Diamond (“Colapso”, 2005, p. 356) relata o caso da ilha de Tikopia, no Pacífico Sul, com 4,7km² e densidade de 309 pessoas por quilômetro quadrado, continuamente habitada há quase três mil anos. Uma das estratégias para garantir a capacidade de sustentação do ambiente na ilha foi a mudança de hábitos alimentares, eliminando aqueles que implicam competição pelo uso da terra: “Uma decisão significativa tomada conscientemente por volta de 1.600 d.C., e registrada pela tradição oral, mas também atestada arqueologicamente, foi a matança de todos os porcos da ilha, substituídos como fonte de proteína pelo aumento do consumo de peixe, moluscos e tartarugas.”

Tikopia e a Índia são exemplos de sociedades que reduziram o carnivorismo ao constatarem os benefícios sociais que essas mudanças de hábitos alimentares trariam.

Aquilo que a Índia estruturou há milênios e o que os habitantes da ilha de Tikopia decidiram há algumas centenas de anos pode ser uma decisão sábia se for adotada globalmente no contexto das mudanças climáticas e da atual crise da evolução. Uma das vozes que defende esse caminho é Lovelock (“Gaia - Alerta Final”, p. 80) que observa: “Nossos líderes, se fossem todos excelentes e poderosos poderiam proibir a manutenção de animais de estimação

e gado, tornar compulsória a dieta vegetariana e incentivar um grande programa de síntese de alimentos por indústrias químicas e bioquímicas; fazer isso apenas restringirá a perda de vida a animais de estimação e gado. É alentador que o presidente do IPCC, Dr. Pachauri, tenha recomendado uma dieta vegetariana como um caminho a seguir.”

Atualmente crescem a consciência e os alertas sobre esse tema. O professor E. O. Wilson, de Harvard, em seu livro “O Futuro da Vida”, expressa as vantagens de renunciar ao consumo de carne: “Se todos aceitassem uma dieta vegetariana, o atual 1,4 bilhão de hectares de terras aráveis seria suficiente para produzir alimentos para 10 bilhões de pessoas.” O vegetarianismo poupa espaço, recursos naturais e o meio ambiente, conseguindo, com baixo uso de recursos naturais, um alto rendimento energético alimentar.

Os consumidores podem ajudar a evitar queimadas e proteger a Amazônia alterando seus hábitos alimentares. Há alguns sinais de que isso já está acontecendo com os consumidores brasileiros. Recentemente, empresas de alimentos começaram a propaganda de burgers vegetais com grandes anúncios de página inteira nos jornais. Eles detectaram esse mercado crescente e querem ter sua participação nisso.



Figura 2- Propagandas de empresas concorrentes que oferecem burger vegetal em grandes jornais brasileiros em agosto de 2019.

Para o Brasil ser sustentável e proteger seus ecossistemas é fundamental caminhar em direção a mudanças globais e locais nos padrões de consumo alimentar.

É estratégico para o Brasil que o padrão de demanda dos consumidores seja cada vez mais consciente e responsável exigindo que a produção também seja feita de forma sustentável.

Um indivíduo que evolua de um para outro estágio de consciência e que adote hábitos no sentido de reduzir ou abolir seu consumo de carne faz pouca diferença no cômputo global. Mas quando tal mudança ocorre em toda uma cultura e sociedade, com milhões ou bilhões de pessoas, o benefício ecológico e climático pode ser significativo. Quanto mais pessoas se transportarem de um estágio ecoalienado para um estágio mais avançado de consciência e adequarem a ele seus hábitos alimentares, mais se poderá reduzir os impactos negativos associados a esse consumo: o sofrimento animal, as doenças humanas e os danos causados pelas emergências climáticas e ambientais.

Quando e se europeus, chineses, árabes e demais carnivoristas disserem adeus a esse hábito, estarão dando sua parcela de contribuição para a proteção das florestas tropicais e para reduzir queimadas e desmatamentos.

000

Maurício Andrés Ribeiro é arquiteto e ecologista. Foi presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil-MG. Dirigiu órgãos ambientais. É professor na Unipaz-RJ e Unipaz-MG. Escreveu os livros “**Ecologizar**”, “**Tesouros da Índia para a Civilização Sustentável**”, “**Ecologizando a Cidade e o Planeta**” e “**Meio ambiente & Evolução Humana**”. Visite o blog <http://ecologizar.blogspot.com.br/>. Contato: ecologizar@gmail.com.

000

Novos Itens em **Nossos Websites**

Este é o informe mensal dos websites associados. [1] Dia 28 de agosto tínhamos 2525 itens em nosso acervo, dos quais 14 estavam em francês, 1193 em português, 1174 em inglês e 143 em espanhol.

Os seguintes itens foram publicados entre 01 e 28 de agosto de 2019:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Borges y el Arte de Vivir** - *Carlos Cardoso Aveline*
2. **The Secret Side of Theosophy** - *Carlos Cardoso Aveline*
3. **Teosofia das Florestas** - *Carlos Cardoso Aveline*
4. **Borges e a Arte de Viver** - *Carlos Cardoso Aveline*
5. **O Juiz e o Papagaio** - *Malba Tahan*
6. **Lições dos Judeus Sobre Humildade** - *Malba Tahan*
7. **Al Gore on the Amazon Region** - *Al Gore*
8. **O Livro do Destino** - *Malba Tahan*
9. **O Mundo de Malba Tahan** - *Carlos Cardoso Aveline*
10. **Moral Education, by Prof. Buchanan** - *Helena P. Blavatsky*
11. **Moral Education: Its Laws and Methods** - *Joseph Rodes Buchanan* [livro]
12. **Ideas a lo Largo del Camino - 32** - *Carlos Cardoso Aveline*
13. **Le Ta Hio ou La Grande Etude** - *Confucius*

